



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Óbitos Em Uma Unidade De Internação Neonatal

Autores: MARIANA GASPAR MENDONÇA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ANELISE STEGLICH SOUTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MOACIR BATISTA DE CAMPOS NETO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LARA NANDINI JENSEN E AMARAL (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Introdução: A análise da mortalidade em Unidade de Internação Neonatal (UIN) bem como das condutas adotadas nas decisões de final de vida em recém-nascidos vem sendo estudada em centros de referência internacionais. Ter este conhecimento em nossa realidade é de grande valia. Objetivo: Verificar as circunstâncias dos óbitos ocorridos em uma UIN e o tipo de conduta adotada por médicos e pais frente à decisão do final de vida do neonato. Métodos: Estudo observacional, transversal e de coleta retrospectiva de dados. Foram inclusos todos os neonatos internados durante o período de janeiro de 2017 a abril de 2019. Os pacientes foram alocados em 1 de 3 grupos com base na decisão de cuidados no momento do óbito: reanimação ativa (grupo 1), não reanimação após investimento inicial ou nenhum tratamento, apenas conforto desde o início (grupo 2) e retirada do tratamento (grupo 3). Resultados: A taxa de óbito, que ocorreu em média com 6,5 dias de vida, foi de 3,42 de um total de 702 pacientes internados. Os principais diagnósticos de internação daqueles que faleceram foram: prematuridade (45,8), malformações múltiplas/cromossomopatias graves (25) e cardiopatias congênicas complexas (8,3). O peso ao nascimento, a idade gestacional e o escore de Apgar de primeiro e quinto minutos foram significativamente maiores entre os sobreviventes. Em relação a decisão de final de vida neonatal, em cerca de dois terços dos pacientes a reanimação ativa não ocorreu, 50 pertencia ao grupo 2 e 17 ao grupo 3. Em 81,3 destes, a decisão da equipe médica foi tomada juntamente com a família do paciente. Conclusão: A maioria dos óbitos que ocorrem em uma UIN é de pacientes em cuidados paliativos com decisões que visam promover conforto.